

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Moraes perguntou e Gonet sugeriu benefício

Prisão domiciliar para Bolsonaro alivia governo

O governo recebeu com alívio a decisão do procurador-geral da República, Paulo Gonet, de recomendar a ida de Jair Bolsonaro (PL) para prisão domiciliar.

Gonet se manifestou em pedido da defesa do ex-presidente que lhe fora encaminhado pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, relator do processo que condenou Bolsonaro e aliados.

Para o Planalto, a ida do ex-presidente para casa retira das costas do governo o eventual peso de uma piora e, no limite, de sua morte.

Por mais que a decisão caiba ao STF, não haveria, segundo petistas, eximir o Planalto de uma responsabilização em caso de agravamento da saúde do adversário.

Inversão

A ida de Bolsonaro para prisão domiciliar inverteria o problema. Uma melhora súbita indicaria a possibilidade de exagero de médicos na avaliação do caso.

Na mesma linha, uma eventual nova busca de rompimento de tornozeleira também seria debitada na conta do ex-capitão, assim como uma tentativa explícita de fuga. O mais importante para o Planalto é afastar uma vitimização do adversário.

Postagem em redes sociais



Bolsonaro em uma das suas internações

Esvaziamento

O Planalto também acredita que a volta do ex-presidente para casa tende a esvaziar o ardor da oposição pela diminuição das penas dos condenados por golpismo. Aprovado pelo Congresso, o projeto foi vetado pelo presidente Lula.

A derrubada do veto depende de convocação de sessão do Congresso Nacional, o que vem sendo postergado pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

Caso a sessão ocorra, ele precisará ler o requerimento de instalação da CMPI do Banco Master.

Deixa pra lá...

Nem Alcolumbre nem a maioria do Congresso demonstra interesse em instalar a CPMI. O requerimento que alcançou o número de assinaturas necessário foi protocolado pelo deputado bolsonarista Carlos Jordy (PL-RJ), mas os vazamentos ocorridos depois da nova prisão do ex-banqueiro Daniel Vercaro diminuíram o ânimo do Centrão, da oposição e do governo.

Grana pro Mickey

O Brasil deverá deixar de arrecadar R\$ 5,997 milhões em impostos para subsidiar a apresentação do espetáculo Disney On Parade, Festa em Família. A página da Lei Rouanet diz que o projeto ainda está em análise, mas os anúncios do evento destacam que o evento é apresentado pelo Ministério da Cultura.

Ingressos

Na proposta enviada ao MinC, a Ultreya Produções diz que o projeto contará com preços populares e com “ações de democratização de acesso e ação de contrapartida social para rede pública de ensino”. Os valores dos ingressos cheios variam de R\$ 860 a R\$ 50. Haverá sessões no Rio e em São Paulo.

Mecenato

O apoio do contribuinte brasileiro ao espetáculo de patinação da Disney se dará pela forma de mecenato: os patrocinadores poderão abater 100% do valor investido em seu imposto de renda. Em 2006, o uso da Lei Rouanet pelo Cirque du Soleil gerou muita discussão. O subsídio chegou a R\$ 9,4 milhões.

Emendas do PL

Por falar nisso: o ministro Flávio Dino, do STF, determinou que os deputados Mário Frias, Bia Kicis e Marcos Pollon, todos do PL, expliquem o envio de verbas de emendas parlamentares para a ONG ANC. Segundo a deputada Tabata Amaral (PSB-SP), a ANC recebeu R\$ 2,6 milhões, principalmente as chamadas “emendas pix”.

Ligações

A ANC tem como responsável Karina Ferreira da Gama, que também administra a Go Up Entertainment, produtora de um filme sobre a vida Jair Bolsonaro. Citada na ação, reportagem do Intercept Brasil mostrou que a Go Up tem contrato de R\$ 108 milhões com a prefeitura de São Paulo.

A guerra de Trump

Brasileiros são vítimas indiretas da guerra que Estados Unidos e Israel declararam ao Irã. No fim de semana, já havia falta de combustível em postos do Rio. Num que fica localizado na avenida Rei Pelé, nas proximidades da rua 24 de Maio, não havia disponibilidade de gasolina comum e de diesel.



Castro deixa o Governo do Rio com grandes conquistas

Castro encerra mandato no RJ deixando investimentos

Governador renunciou para concorrer ao Senado nas eleições

Da Redação

Nesta segunda-feira (23), em cerimônia realizada no Palácio Guanabara, o governador Cláudio Castro renunciou o mandato à frente do Estado do Rio para concorrer ao Senado nas eleições de outubro. Com a presença de diversas autoridades, como secretários e parlamentares, além de servidores, a solenidade destacou os resultados de Castro à frente da gestão estadual.

“Encerro o meu tempo à frente do Governo do Estado de cabeça erguida e de forma grata. Comecei como vereador de primeiro mandato, me tornei vice-governador, fiz a maior concessão da história do país e iniciei um processo de recuperação do Rio de Janeiro. Hoje, temos um estado com a segurança pública estruturada e preparada para enfrentar desafios. Voltamos a ocupar as primeiras colocações nos principais rankings na área econômica e finalizamos esse ciclo com sucesso”, declarou Castro.

Na Segurança Pública, foram investidos, anualmente, R\$ 16 bilhões. O investimento recorde em tecnologia, inteligência e valorização dos agentes. Em 2025, o Rio de Janeiro registrou a maior apreensão de fuzis da história: 920, média de 2 por dia.

Na Economia, também houve grandes avanços: o Rio conquistou o segundo lugar nacional em geração de empregos, de acordo com dados do Novo Caged. O estado registrou mais de 421 mil empresas

abertas, de setembro de 2020 a janeiro de 2026.

Na Cultura, a gestão teve o maior investimento já realizado na história do estado, com mais de R\$ 1,5 bilhão. Os recursos foram destinados ao incentivo à cultura, editais e obras, como a do Museu da Imagem e do Som e a reforma do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Também foi registrado o maior patrocínio da história do Carnaval, em 2026, com R\$ 40 milhões. Durante os últimos cinco anos, o total destinado foi R\$ 185 milhões.

A área de Assistência Social recebeu atenção especial. Com os programas de segurança alimentar, a gestão ultrapassou mais de 51 milhões de refeições servidas. Cláudio Castro encerra com a marca de 16 unidades do Restaurante do Povo, 57 do Café do Trabalhador e 11 polos do RJ Alimenta.

No Transporte e Mobilidade, beneficiou a população fluminense com políticas de redução das tarifas, como por exemplo, das barcas. Investiu ainda na revitalização de todo o sistema bonde de Santa Teresa e melhorias dos serviços de trem. Além disso, conseguiu avançar com um acordo histórico para destravar as obras do metrô Gávea.

Na Educação, foram mais de 2.500 professores nomeados de concursos anteriores. A gestão também garantiu a migração de mais de 5 mil educadores de 18h para 30 horas semanais, uma medida histórica para a categoria, entre outras conquistas.